

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA GERAL E ROMÂNICA



AS LÍNGUAS DE CABO VERDE
UMA RADIOGRAFIA SOCIOLINGUÍSTICA

Anexo 10: Categorização das Perguntas Abertas

Tese orientada pela Prof. Doutora Maria Antónia Coelho da Mota

Amália Maria Vera-Cruz de Melo Lopes

DOUTORAMENTO EM LINGUÍSTICA
(Sociolinguística)

2011

CATEGORIZAÇÃO DAS PERGUNTAS ABERTAS

P. 38.1. Contextos em que normalmente fala LCV

0. NENHUM (pedido)

0.1. TODOS (não pedido)

1. Íntimo:

1.1. ¹Pessoas e lugares/circunstâncias

1.1.1. ²Casa/familiares

1.1.2. ³Amigos/colegas

1.2. Assuntos

1.2.1. Íntimos

1.2.2. Familiares

1.2.3. Problemas de vida

1.3. Intenção comunicativa

1.3.1. Expressir (um) sentimento(s)/desejo(s)

1.3.2. Namorar/cortejar uma rapariga

1.3.3. Falar de um assunto que o emociona

1.3.4. Pedir ajuda /conselho

1.3.5. Falar de um assunto que o irrita

1.3.6. Praguejar/dizer asneiras (discutir)

1.3.7. Mexericar (fofocar)

2. Informal

2.1. Pessoas

2.1.1. Conhecidos

2.1.2. Pessoas sem instrução

2.1.3. Pessoas mais novas

2.2. Assuntos

2.2.1. Desportivo

2.2.2. Social

2.2.3. Informal

2.3. Lugares/circunstâncias

2.3.1. Vizinhança/comunidade

2.3.2. Intervalos das aulas/recreio/pátio da escola

2.3.3. Cantina escolar

2.3.4. ⁴Lojas/Mercado

2.3.5. Recintos desportivos

**2.3.6. Lugares/situações de lazer (festas, bailes, cinemas, discotecas, praças⁵,
praias, acampamentos, passeios,...)**

2.3.7. Restaurantes, bares, cafês,...

2.3.8. Situações informais

**2.3.9. Quotidiano (costume, dia-a-dia, apanhando água na ribeira, no chafariz,
relações sociais, fora da escola, com as pessoas)**

2.3.10. Rua

2.3.11. Telefone/telemóvel (ao)

2.3.12. Viagens (Portugal/Brasil/estrangeiro)

2.3.13. Transportes públicos (autocarros)

2.3.14. ⁶Contar histórias

2.3.15. Contar piadas/anedotas

2.3.16. Zonas Rurais

- 2.4. Intenção comunicativa
 - 2.4.1. Manter um contacto
 - 2.4.2. Dar ou pedir uma informação
 - 2.4.3. Cumprimentar
 - 2.4.4. Cantar
 - 2.4.5. Brincar/gozar
- 3. **Formal**
 - 3.1. Pessoas
 - 3.1.1. Estranhos/desconhecidos
 - 3.1.2. Professores
 - 3.1.3. Pessoas mais velhas
 - 3.2. Assuntos
 - 3.2.1. Matérias das disciplinas
 - 3.2.2. Escolar
 - 3.2.3. Oficial (assuntos militares)
 - 3.3. Lugares/circunstâncias
 - 3.3.1. Aula/sala de aula
 - 3.3.2. Escola
 - 3.3.3. Repartições públicas (câmara municipal, tribunal, embaixadas, etc.)/ hospitais, consultório médico, bancos/ instituições públicas e privadas/ empresas
 - 3.3.4. Locais de culto religioso/ igreja/catequese/actividades religiosas
 - 3.3.5. Reuniões de associações e/ou grupos/ de estudantes /para trabalhos de grupo/de comissões de trabalho da escola/fora dela
 - 3.3.6. Situações formais/lugares importantes/sociedade
 - 3.3.7. ⁷Intervenções públicas (debates, palestras, fazer leituras em público) e na comunicação social (rádio, televisão,...)
 - 3.4. Intenção comunicativa
 - 3.4.1. Rezar/orar
 - 3.4.2. Criticar alguém
- 4. **Extra domínios**
 - 4.1. **Domínio das línguas/dialectos de LCV**
 - 4.1.1. Falantes monolíngues de LCV (não sabem LP)
 - 4.1.2. Pessoas de barlavento
 - 4.2. **Estado emocional do falante**
 - 4.2.1. Quando estou mal disposto
 - 4.3. **Relacionados com estatuto LP e LCV**
 - 4.3.1. Quando e/ou nos lugares (em que) é preciso/necessário
 - 4.4. **Domínio cultural**
 - 4.4.1. Representação teatral

P. 38.2. Contextos em que normalmente fala LP

0. NENHUM (pedido)

0.1. TODOS (não pedido)

1. Íntimo:

1.1. Pessoas e lugares/circunstâncias

1.1.1. Casa/familiares

1.1.2. Amigos/colegas (alguns)

1.1.3. Amigos portugueses

1.1.4. Familiares e amigos que só falam LP/são portugueses/vivem em Portugal

1.2. Assuntos

1.2.1. Íntimos

1.3. Intenção comunicativa (uso da língua para exprimir sentimentos e emoções :

1.3.1. Expressir (um) sentimento(s)

1.3.2. Namorar/cortejar uma rapariga

1.3.3. Falar de um assunto que o emociona

1.3.4. Falar consigo próprio (dilemas)

2. Informal

2.1. Pessoas

2.1.1. Conhecidos

2.1.2. Subordinados (inferiores hierárquicos)

2.2. Assuntos

2.2.1. Desportivo

2.2.2. Social

2.3. Lugares/circunstâncias

2.3.1. Vizinhança/comunidade

2.3.2. Intervalos das aulas/recreio/pátio da escola

2.3.3. Cantina escolar

2.3.4. Lojas/Mercado

2.3.5. Recintos desportivos

2.3.6. Lugares/situações de lazer (festas, bailes, cinemas, discotecas, praças, praias, acampamentos, ...)

2.3.7. Restaurantes, bares, cafés, ...

2.3.8. Situações informais

2.3.9. Quotidiano (dia a dia, costume, pessoas)

2.3.10. Rua

2.3.11. Internet (na)

2.3.12. ⁸ Telefone/telemóvel (ao)

2.3.13. Viagens (Portugal/Brasil/estrangeiro)

2.3.14. Comícios (interagir com os presentes)

2.3.15. Contar histórias

2.3.16. Contar piadas/anedotas (ouvidas em LP)

2.4. Intenção comunicativa

2.4.1. Manter um contacto

2.4.2. Dar ou pedir uma informação

2.4.3. Responder a alguém que se lhe dirigiu em LP

2.4.4. Cumprimentar

2.4.5. Brincar/gozar com amigos

2.4.6. Agradecer

2.4.7. Cantar

3. Formal

3.1. Pessoas

- 3.1.1. Estranhos/desconhecidos
- 3.1.2. Professores (no intervalo, na rua, fora das aulas)
- 3.1.3. Superiores hierárquicos (director(a) da escola e outros)
- 3.1.4. Autoridades (entidades, pessoas importantes, de alto nível social, agentes autoridade, políticos, presidente, presidente câmara, polícia, ...)
- 3.1.5. Pessoas instruídas/cultas
- 3.1.6. Estrangeiros/turistas
- 3.1.7. Padre (falar/confessar)

3.2. Assuntos

- 3.2.1. Matérias das disciplinas
- 3.2.2. Escolar
- 3.2.3. Religioso
- 3.2.4. Político
- 3.2.5. Formais

3.3. Lugares/circunstâncias

- 3.3.1. ⁹Aulas/sala de aula
- 3.3.2. ¹⁰Estudo
- 3.3.3. Biblioteca
- 3.3.4. Escola
- 3.3.5. Visitas de estudo
- 3.3.6. Repartições públicas (câmara municipal, tribunal, embaixadas, etc.), hospitais, bancos/ instituições públicas (parlamento infantil) e privadas/empresas
- 3.3.7. Locais de culto religioso/ igreja/catequese/actividades e reuniões religiosas
- 3.3.8. Cerimónias oficiais
- 3.3.9. Reuniões de associações e/ou grupos/ de estudantes /para trabalhos de grupo/de comissões de trabalho da escola/fora dela
- 3.3.10. Situações formais/lugares importantes/sociedade
- 3.3.11. Intervenções públicas (debates, palestras, fazer leituras em público) e na comunicação social (rádio, televisão,...)
- 3.3.12. Responder a entrevistas

3.4. Intenção comunicativa: uso da língua para exprimir a realidade e garantir a cooperação

- 3.4.1. Convencer alguém da sua ideia (discutir)
- 3.4.2. Rezar/orar/doutrinar
- 3.4.3. Discursar (fazer discurso)

4. Extra domínios

4.1. Domínio das línguas/dialectos de LCV

- 4.1.1. Falantes monolíngues de LP (não sabem LCV) /portugueses
- 4.1.2. Falantes de outras línguas

4.2. Estado emocional do falante

- 4.2.1. Quando me apetece
- 4.2.2. Por prazer

4.3. Relacionados com estatuto LP e LCV

- 4.3.1. Quando e/ou lugares (em que) é preciso/necessário/obrigatório

4.4. Domínio cultural

4.4.1. Representação teatral

4.4.2. Dizer/referir provérbios

P. 39.1. Contextos em que normalmente fala LCV mas gostaria de falar LP

0. NENHUM (pedido)

0.1. TODAS (pedido)

1. Íntimo:

1.1. Pessoas e lugares/circunstâncias

1.1.1. Casa/familiares

1.1.2. Amigos/colegas

1.1.3. Familiares que falam LP/vivem em Portugal

1.2. Assuntos (para falar de... /ao conversar sobre/para tratar de...)

1.2.1. Íntimos

1.2.2. Problemas de vida

1.3. Intenção comunicativa

1.3.1. ¹¹ Expressir (um) sentimento(s)

1.3.2. Namorar/cortejar uma rapariga

1.3.3. Praguejar/dizer asneiras (discutir)

1.3.4. Falar consigo próprio (sozinho)

2. Informal

2.1. Pessoas

2.1.1. Conhecidos

2.1.2. Pessoas sem instrução

2.2. Assuntos

2.2.1. Desportivo

2.2.2. Social

2.3. Lugares/circunstâncias

2.3.1. Vizinhança/comunidade

2.3.2. Intervalos das aulas/recreio/pátio da escola

2.3.3. Cantina escolar

2.3.4. Lojas e mercado

2.3.5. Recintos desportivos

2.3.6. Locais/situações de lazer (festas, bailes, cinemas, discotecas, praças, praias, acampamentos, clubes ...)

2.3.7. Restaurantes, bares, cafés,...

2.3.8. Quotidiano (dia-a-dia, costume)

2.3.9. Rua

2.3.10. Telefone/telemóvel (ao)

2.3.11. Transportes públicos (autocarros)

2.3.12. Comícios (interagir com os presentes)

2.3.13. Campanhas políticas

2.3.14. Contar histórias

2.3.15. Contar anedotas

2.4. Intenção comunicativa

2.4.1. Dar ou pedir uma informação

2.4.2. ¹²Imitar alguém

2.4.3. Cantar

3. Formal

3.1. Pessoas

3.1.1. Estranhos/desconhecidos

3.1.2. Professores

3.1.3. Professores (fora das aulas)

- 3.1.4. Superiores hierárquicos (director(a) da escola e outros)
- 3.1.5. Autoridades/entidades e pessoas importantes, de alto nível social, agentes autoridade, políticos, presidente, presidente câmara, polícia, ...
- 3.1.6. Pessoas instruídas
- 3.1.7. Pessoas mais velhas
- 3.1.8. Estrangeiros/turistas
- 3.2. Assuntos
 - 3.2.1. Político
- 3.3. Lugares/circunstâncias
 - 3.3.1. Sala de aula/aulas
 - 3.3.2. Biblioteca
 - 3.3.3. Escola
 - 3.3.4. Estudo
 - 3.3.5. Repartições públicas (câmara municipal, tribunal, embaixadas, etc.), hospitais, bancos/ instituições públicas e privadas/empresas
 - 3.3.6. Igreja/locais de culto religioso/catequese/actividades religiosas
 - 3.3.7. Cerimónias oficiais
 - 3.3.8. Reuniões de associações e/ou grupos/ de estudantes /para trabalhos de grupo/de comissões de trabalho da escola/fora dela
 - 3.3.9. Situações formais/lugares importantes/sociedade
 - 3.3.10. Intervenções públicas (debates, palestras) e na comunicação social, rádio, televisão,...
 - 3.3.11. Responder a entrevistas (de emprego/trabalho)
- 3.4. Intenção comunicativa:
 - 3.4.1. Expressir/convencer alguém da sua ideia/opinião (discutir, ser levado a sério, fazer um pedido impossível)
 - 3.4.2. Rezar/orar
- 4. **Extra domínios**
 - 4.1. **Domínio das línguas/dialectos de LCV**
 - 4.1.1. Falantes monolíngues de LP (não sabem LCV) /portugueses
 - 4.1.2. Falantes de outras línguas
 - 4.1.3. Falantes de outras ilhas
 - 4.1.4. Pessoas de Barlavento
 - 4.2. **Relacionados com estatuto LP e LCV**
 - 4.2.1. Quando e/ou lugares (em que) é preciso/necessário/obrigatório
 - 4.3. **Domínio cultural**
 - 4.3.1. Dizer/referir provérbios
 - 4.3.2. Representação teatral

P. 39.2. Contextos em que normalmente fala LP, mas gostaria de falar LCV

0. NENHUM (pedido)

0.1. TODAS (pedido)

1. Íntimo

1.1. Pessoas e lugares/circunstâncias

1.1.1. Amigos/colegas

1.1.2. Casa/familiares

1.1.3. Familiares/amigos que só falam LP/são portugueses/vivem em Portugal

1.2. Assuntos (para falar de... /ao conversar sobre/para tratar de...)

1.2.1. Íntimos

1.2.2. Familiares

1.2.3. Problemas de vida

1.3. Intenção comunicativa

1.3.1. Expressir (um) sentimento(s)

1.3.2. Namorar/cortejar uma rapariga

1.3.3. Falar de um assunto que o irrita

1.3.4. Falar consigo próprio (sozinho, dilemas)

1.3.5. Pedir ajuda /conselho

2. Informal

2.1. Pessoas

2.1.1. Pessoas sem instrução

2.2. Assuntos

2.2.1. Desportivo

2.2.2. Social

2.2.3. Informal

2.3. Lugares/circunstâncias

2.3.1. Vizinhança/comunidade

2.3.2. Intervalos das aulas/recreio/pátio da escola

2.3.3. Cantina escolar

2.3.4. Lojas/mercado

2.3.5. Recintos desportivos

2.3.6. Locais/situações de lazer (festas, bailes, cinemas, discotecas, praças, praias, acampamentos, ...)

2.3.7. Restaurantes, bares, cafês, ...

2.3.8. Quotidiano (dia-a-dia, costume)

2.3.9. Rua

2.3.10. Internet

2.3.11. Telefone/telemóvel (ao)

2.3.12. Viagens (Portugal/estrangeiro)

2.3.13. Comícios (interagir com os presentes)

2.3.14. Contar histórias

2.3.15. Contar piadas/anedotas (ouvidas em LP)

2.3.16. Transportes públicos (autocarros)

2.4. Intenção comunicativa

2.4.1. Dar ou pedir informação

2.4.2. Cumprimentar

2.4.3. Cantar

2.4.4. ¹³Pedir desculpas

2.4.5. Formular um convite

3. Formal

3.1. Pessoas

- 3.1.1. Estranhos/desconhecidos
- 3.1.2. Professores
- 3.1.3. Professores (fora das aulas e/ou escola)
- 3.1.4. Superiores hierárquicos (director(a) da escola e outros)
- 3.1.5. Autoridades/entidades (pessoas importantes, de alto nível social, agentes autoridade, políticos, presidente, presidente câmara, polícia, ...)
- 3.1.6. Pessoas instruídas
- 3.1.7. Pessoas mais velhas
- 3.1.8. Estrangeiros/turistas
- 3.1.9. Padre (falar/confessar)

3.2. Assuntos

- 3.2.1. Matérias das disciplinas
- 3.2.2. Escolar
- 3.2.3. Político
- 3.2.4. Formais

3.3. Lugares/circunstâncias

- 3.3.1. ¹⁴Aulas/Sala de aula
- 3.3.2. Aulas/sala de aula (com colegas)
- 3.3.3. Estudo
- 3.3.4. Biblioteca
- 3.3.5. Escola
- 3.3.6. Repartições públicas (câmara municipal, tribunal, embaixadas, etc.), hospitais (consultório médico), bancos, instituições públicas e privadas, empresas, universidades
- 3.3.7. Igreja/locais de culto religioso/catequese/actividades religiosas
- 3.3.8. Cerimónias oficiais
- 3.3.9. Reuniões de associações e/ou grupos/ de estudantes/com professores/para trabalhos de grupo/de comissões de trabalho da escola/fora dela
- 3.3.10. Situações formais/lugares importantes/sociedade
- 3.3.11. Intervenções públicas (debates, palestras) e na comunicação social, rádio, televisão,...
- 3.3.12. Responder a entrevistas (de emprego/trabalho)

3.4. Intenção comunicativa:

- 3.4.1. Expressar/convencer alguém da sua ideia/opinião (discutir)
- 3.4.2. Rezar/orar
- 3.4.3. Discursar (fazer discurso)

4. Extra domínios

4.1. Domínio das línguas/dialectos de LCV

- 4.1.1. Falantes monolíngues de LP (não sabem LCV) /portugueses
- 4.1.2. Falantes de outras línguas
- 4.1.3. Falantes de outras ilhas

4.2. Estado emocional do falante

- 4.2.1. Quando estou na dúvida, incerteza

4.3. Relacionados com estatuto LP e LCV

- 4.3.1. Quando e/ou lugares (em que) é preciso/necessário/obrigatório

4.4. Domínio cultural

- 4.4.1. Representação teatral (domínio cultural)
- 4.4.2. Actividades culturais
- 4.4.3. Recitais (declamar poesia)

P. 41. Razões por que usa LCV para pedir explicações ao professor

1. Razões para algumas vezes e nunca (vinculadas à LP)

1.1. Adequação às regras: por questão de educação e/ou de respeito para com o professor já que a regra é falar português com eles já que são pessoas com mais idade/que têm mais conhecimentos/ e nem todos gostam que se fale LCV com eles.

Exemplos:

- (i) *"Respeitando as regras de que nas salas de aula tem que usar o português, faço-o sempre."* ET006
- (ii) *"Porque é questão de respeito, quando dirijo-me a um professor uso sempre o português."* JP007
- (iii) *"Porque os professores não deixam. Se começarmos a falar em crioulo dizem logo para falar em português."* SD028
- (iv) *"Porque sinto consideração pelo professor e pela minha cabeça, não falo crioulo com o professor."* GD046

1.2. Facilidade de compreensão e/ou expressão em português: compreende/fala bem LP, portanto não precisa de usar a LCV para ser bem compreendido pelo professor.

Exemplos:

- (i) *"Porque a maioria das vezes eu entendo a matéria."* JL103
- (ii) *"Porque não tenho dificuldades em exprimir as minhas dúvidas em português."* DR078
- (iii) *"Porque apesar de crioulo ser a minha língua materna eu entendo muito bem a língua portuguesa."* PL049
- (iv) *"Porque muitas vezes sinto que só falando em português conseguirei que realmente o professor entenda a minha preocupação."* SD049

1.3. Oportunidade de aprendizagem: falar LP na sala de aula, como mandam as regras e/ou gosta, é uma forma de exercitar/aprender melhor essa língua.

Exemplos:

- (i) *"Porque na sala de aulas deve-se falar o português e para exercitar a minha 2.^a língua (o português)."* ZD044
- (ii) *"Porque sempre quis aprender mais sobre o português e falar bem por isso pratico o português quando falo com o professor."* ET025
- (iii) *"Porque gosto muito de falar português e assim quando o professor me corrige da próxima falo muito bem."* SD022
- (iv) *"Eu quando vou pedir uma explicação ao professor sempre falo português porque é a regra. Para além disso falo português para ficar mais habilitada, assim quando vou falar com outros para não ter dificuldades."* SF004

1.4. Nível/extensão da comunicação na sala de aula: como não participa muito nas aulas, usa a LCV algumas vezes ou nunca (se participasse mais, usava mais).

Exemplos:

- (i) *"Porque quase que não falo com os professores nas aulas."* SL082
- (ii) *"Porque quase nunca peço explicações."* SL093

1.5. Adequação às regras (categoria 1.1. + Afectivas (categoria 2.6.1.)

Exemplos:

- (i) *"Algumas vezes eu uso o crioulo, à vezes uso é o português porque na sala de aula devemos falar é o português e eu adoro, gosto muito porque é uma língua interessante e civilizada."* ET081
- (ii) *"Porque o professor não permite que se use o crioulo na sala de aula e eu gosto de falar português."* CS015
- (iii) *"Porque é utilizado pelo aluno na sala de aula e porque adoro expressar em português"* GD064
- (iv) *"Porque dentro da sala de aula sou obrigada e **para além disso gosto de falar português.**"* BR006

1.6. Oposição às regras: fala LCV na sala de aula, porque acha que a LCV pode ser usada nas aulas.

Exemplos:

- (i) *"Uso algumas vezes o crioulo. Não é proibido."* CS020
- (ii) *"Porque acho que o crioulo deveria ser usado algumas vezes durante as aulas"* TR033

2. Razões para algumas e muitas vezes (vinculadas à LCV)

2.1. Hábito: como está habituado a falar LCV em quase todos os lugares e com os cabo-verdianos, esquece que está na aula/com o professor e fala essa língua sem se dar conta.

Exemplos

- (i) *"Porque as vezes esqueço, porque é a minha língua materna e normalmente é ela que eu uso."* SL063
- (ii) *"Porque o crioulo é uma língua que falo no dia a dia às vezes esqueço-me de falar português."* CS023
- (iii) *"Porque estou habituado com o crioulo. É a língua que uso com mais frequência."* SD019
- (iv) *"Porque estou acostumada a falar crioulo, às vezes sai sem querer."* SF038

2.2. Facilidade de expressão e/ou compreensão em LCV VS dificuldade de expressão e/ou compreensão em LP: exprime-se melhor e com mais à vontade em LCV e/ou tem medo de errar em LP.

Exemplos

- (i) *"... porque assim fica mais clara a pergunta e logo a resposta."* ZD041
- (ii) *"Porque com o crioulo dá para falar mais convicto com o professor."* ZD145
- (iii) *"Porque sinto-me mais livre em falar crioulo."* GD029
- (iv) *"Porque fico muito envergonhado e com medo de ser espantado ou ignorado se por acaso cometer erros."* SF006

2.3. Contexto: usa LCV quando encontra o professor fora da sala de aula e/ou da escola (intervalos, rua, casa do professor...).

Exemplos:

- (i) *"Porque se for na sala de aula falo o português, mas se for na rua falo o crioulo." JL099*
- (ii) *"Porque nem sempre não estou na sala de aula por isso uso o crioulo, e também não sou obrigado a falar português." - ZD021*
- (iii) *"Se estamos fora da sala de aula e o assunto não for importante sinto mais seguro quando falo crioulo." - DR086*
- (iv) *"Quando encontro um professor fora do recinto escolar fica estranho falar português." - SD004*

2.4. Hábito (categoria 2.1.) + Facilidade de expressão e/ou compreensão em LCV VS dificuldade de expressão e/ou compreensão em LP (categoria 2.2.)

Exemplos:

- (i) *"Porque já estou habituada com o crioulo e digo com mais facilidade." MA013*
- (ii) *"Porque é a maneira mais fácil de pedir uma explicação das coisas com o crioulo porque expresso melhor e já estou acostumado " SC040*
- (iii) *"Porque estou habituada a falar crioulo, ou seja é mais fácil explicar ou falar em crioulo." TR027*
- (iv) *"Porque às vezes não sei dizer algumas palavras em português ou porque estou acostumada a falar crioulo." MT003*

2.5. Relação com o professor: usar LCV depende da relação com o professor ou seja, do grau de intimidade que tem com ele e de como ele reage quando se fala LCV com ele.

Exemplos:

- (i) *"Às vezes com professores com os quais não temos afinidade para falar crioulo tenho que falar em português." DR061*
- (ii) *"Porque a maioria dos professores não exigem o português, e muitos professores falam crioulo eu também falo." - MA006*
- (iii) *"Só uso o crioulo quando estou com um professor que é mais liberal e que fale comigo também em crioulo." PL002*

2.6. Experienciais: argumentos baseados na experiência do inquirido:

2.6.1. Afetivas (argumentos de natureza afectiva ou emocional).

Exemplos:

- (i) *"Porque não gosto de estar sempre a falar português." JP037*
- (ii) *"Porque tenho vergonha de falar português " SM023*
- (iii) *"Porque gosto de falar crioulo mais que português que também é minha língua oficial." TR009*
- (iv) *"Porque apetece-me. Gosto de falar a minha língua." BR005*

2.6.2. Cognitivas (argumentos de natureza cognitiva).

Exemplos:

- (i) *"Porque eu penso em crioulo e por isso por vezes faço a pergunta em crioulo."* ZD088
- (ii) *"Porque ao pensarmos em crioulo, fica mais fácil perguntar na nossa língua."* ZD100
- (iii) *"...porque eu penso em crioulo e ao falar com o professor muitas vezes escapa-me."* TR043

2.6.3. Estéticas (argumentos de natureza estética).

Exemplos:

- (i) *"Porque eu acho que o crioulo é chique."* JP054

2.6.4. Afectivas (categoria 2.6.1.) + Hábito (categoria 2.1.)

Exemplos:

- (i) *"Porque eu gosto de falar crioulo e também por distração."* JL108
- (ii) *"Porque é a língua que estou mais habituada e porque gostaria que falássemos o crioulo na sala de aula "* JL111
- (iii) *"... porque estou muito habituado a falar o crioulo às vezes sinto a vontade de falar o crioulo."* AC099
- (iv) *"Porque o crioulo é a minha língua, é agradável e uso o português com menos frequência "* TR035

P. 48.1. Materiais que leu em LCV, mas gostaria de ter lido em LP

0. NENHUM (pedido)

0.1. TODOS (não pedido)

1. Informativo-referenciais:

1.1. Textos didático-científicos: livros e/ou manuais escolares, livros e textos religiosos (bíblia, livros cânticos, e textos para leituras na igreja etc.) e textos científicos (sobre as matérias das disciplinas)

1.2. Textos académicos/escolares: relatórios de trabalhos de grupo e comentários

2. Textos expressivos e expressivo-referenciais (textos resultantes de uma escrita pessoal e espontânea):

2.1. Dirigida a outrem: bilhetes, cartas, cartões, postais, telegramas

2.2. Íntima: diário; coisas da vida, dedicatórias

2.3. Associada às novas tecnologias: e-mails, mensagens telemóvel e diálogos de conversas no MSN

2.4. Administrativa: documentos, actas, convocatórias, declarações, requerimentos, agenda, recibos, boletins, reclamações...

3. Textos informativos: jornalísticos (notícias; jornais da escola, de parede; revistas; sobre assuntos desportivos)

4. Textos persuasivo – argumentativos:

4.1. Avisos, anúncios, convites

4.2. Textos publicitários: letreiros, publicidade, folhetos, cartazes, catálogos

5. Textos literários: obras literárias, poesias, letras de músicas, romances, contos, histórias, peças de teatro; banda desenhada e anedotas

6. Textos de produções do património oral: adivinhas e provérbios

7. Textos injuntivos: instruções de uso, funcionamento e utilização, formulários, receitas, menus de restaurantes, legendas de programas televisivos,...

P. 48. 2. Materiais que leu em LP, mas gostaria de ter lido em LCV

0. NENHUM (pedido)

0.1. TODOS (não pedido)

1. Informativo-referenciais

1.1. Textos didático-científicos: livros e/ou manuais escolares, livros e textos religiosos (bíblia, livros cânticos, etc.), textos científicos (sobre as matérias das disciplinas)

1.2. Textos académicos/escolares: relatórios de trabalhos de grupo, questionário de inquéritos,...

2. Textos expressivos e expressivo-referenciais (textos resultantes de uma escrita mais pessoal e espontânea):

2.1. Dirigida a outrem: bilhetes, cartas, cartões, postais, telegramas

2.2. Íntima: diário; coisas íntimas, segredos, problemas de vida, frases de amor, pensamentos, orações, disparates, dedicatórias, dilemas, sobre assuntos familiares, íntimos e problemas de vida

2.3. Associada às novas tecnologias: e-mails, mensagens telemóvel (SMS) e diálogos de conversas no MSN

2.4. Administrativa: actas, convocatórias, declarações, requerimentos, agenda, recibos, boletins...)

3. Textos informativos:

3.1. Textos jornalísticos (notícias; jornais da escola e de parede; revistas; sobre assuntos desportivos e sociais)

3.2. Textos na internet

4. Textos persuasivo – argumentativos

4.1. Avisos¹⁵, anúncios (de festas, de empregos), convites

4.2. Textos publicitários: letreiros, publicidade, folhetos, cartazes, ...) e grafite (inscrições nas paredes)

5. Textos literários: ¹⁶ poesias, romances, contos, histórias, peças de teatro; banda desenhada e anedotas

6. Textos de produções do património oral: adivinhas, provérbios e lengalengas

7. Textos injuntivos: legendas de programas televisivos e de filmes

P. 53. 1. Textos que habitualmente escreve em LCV

0. NENHUM (pedido)

0.1. TODOS (não pedido)

- 1. Informativo-referenciais: textos académicos/escolares** (relatórios de trabalhos de grupo/pesquisa, apontamentos)
- 2. Textos expressivos e expressivo - referenciais(textos resultantes de uma escrita pessoal e espontânea):**
 - 2.1. Dirigida a outrem:** bilhetes, cartas (de amor, familiares), cartões, postais, telegramas
 - 2.2. Íntima:** diário; coisas íntimas e familiares, segredos, problemas de vida, frases de amor, pensamentos, orações, disparates, brincadeiras
 - 2.3. Associada às novas tecnologias:** e-mails, mensagens telemóvel (SMS) e diálogos/conversas no MSN
 - 2.4. Administrativa:** actas, convocatórias, declarações, requerimentos, agenda, recibos, boletins, curriculum vitae...
- 3. Textos informativos: jornalísticos** (notícias; textos para a rádio, para revistas; sobre assuntos desportivos)
- 4. Textos persuasivo – argumentativos:**
 - 4.1.** Avisos (sobre festas), anúncios, convites
 - 4.2. Textos publicitários:** publicidade, folhetos, letreiros, cartazes, slogans... e grafite (inscrições nas paredes)
- 5. Textos literários:** poesias, versos, letras para músicas; histórias, contos; textos para teatro; banda desenhada e anedotas
- 6. Textos de produções do património oral:** adivinhas e provérbios
- 7. Textos injuntivos:** receitas e instruções para jogos

P. 53.2. Textos que habitualmente escreve em LP

0. NENHUM (pedido)

0.1. TODOS (não pedido)

1. Informativo-referenciais:

1.1. Textos académicos/escolares: relatórios de trabalhos de grupo/pesquisa, apontamentos, cópias, ditados, exercícios, testes, redacções/composições, T.P.C., ...

1.2. Textos religiosos

2. Textos expressivos e expressivo-referenciais (textos resultantes de uma escrita mais pessoal e espontânea):

2.1. Dirigida a outrem: bilhetes, cartas (de amor), cartões, postais, telegramas

2.2. Íntima: diário; coisas íntimas, segredos, problemas de vida, frases de amor, pensamentos, orações, disparates, ...)

2.3. Associada às novas tecnologias: e-mails, mensagens telemóvel (SMS) e diálogos/conversas no MSN; textos p/sites e/ou para a internet

2.4. Administrativa: actas, convocatórias, declarações, requerimentos, agenda, recibos, boletins, curriculum vitae...)

3. Textos informativos: jornalísticos (notícias, textos para a rádio, para revistas e sobre assuntos desportivos)

4. Textos persuasivo - argumentativos:

4.1. Avisos (sobre festas), anúncios, convites, discursos

4.2. Textos publicitários: publicidade, folhetos, letreiros, cartazes e grafite (inscrições nas paredes)

5. Textos literários: poesias, versos, histórias, contos, letras para músicas, textos para teatro; banda desenhada e anedotas

6. Textos de produções do património oral: adivinhas e provérbios

P. 54.1. Textos que escreveu em LCV, mas gostaria de ter escrito em LP

0. NENHUM (pedido)

0.1. TODOS (não pedido)

- 1. Informativo-referenciais: textos académicos/escolares** (relatórios de trabalhos de grupo/pesquisa, apontamentos)
- 2. Textos expressivos e expressivo-referenciais (textos resultantes de uma escrita pessoal e espontânea):**
 - 2.1. Dirigida a outrem:** bilhetes, cartas (de amor, familiares), cartões, postais, telegramas
 - 2.2. Íntima:** diário; coisas íntimas e segredos; sobre assuntos familiares e problemas de vida; frases de amor, pensamentos, orações, disparates, recordações,...
 - 2.3. Associada às novas tecnologias:** e-mails, mensagens telemóvel (SMS) e diálogos/conversas no MSN;
 - 2.4. Administrativa:** actas, convocatórias, declarações, requerimentos
- 3. Textos informativos: jornalísticos** (notícias; textos para a rádio; sobre assuntos desportivos)
- 4. Textos persuasivo – argumentativos:**
 - 4.1.** Avisos (sobre festas), anúncios, convites, discursos
 - 4.2.** Textos publicitários (publicidade, folhetos, letreiros, cartazes, ...) e grafite (inscrições nas paredes)
- 5. Textos literários:** poesias, versos, histórias, contos, letras para músicas, textos para teatro); banda desenhada e anedotas
- 6. Textos de produções do património oral:** adivinhas e provérbios

P. 54.2. Textos que escreveu em LP, mas gostaria de ter escrito em LCV

0. NENHUM (pedido)

0.1. TODOS (não pedido)

- 1. Informativo-referenciais: textos académicos/escolares** (apontamentos, cópias, ditados, exercícios, testes, redacções/composições, T.P.C....)
- 2. Textos expressivos e expressivo-referenciais (textos resultantes de uma escrita pessoal e espontânea):**
 - 2.1. Dirigida a outrem:** bilhetes, cartas (de amor), cartões, postais, telegramas
 - 2.2. Íntima:** diário, agenda, coisas íntimas, segredos, problemas de vida, frases de amor, pensamentos, orações, disparates
 - 2.3. Associada às novas tecnologias:** e-mails, mensagens telemóvel (SMS) e diálogos/conversas no MSN
 - 2.4. Administrativa:** actas, convocatórias, declarações, requerimentos, agenda, recibos, boletins, curriculum vitae....)
- 3. Textos informativos: jornalísticos** (notícias, crónicas, para revistas)
- 4. Textos persuasivo - argumentativos:**
 - 4.1.** Avisos (sobre festas), anúncios, convites, discursos
 - 4.2. Textos publicitários:** publicidade, folhetos, letreiros, cartazes e grafite (inscrições nas paredes)
- 5. Textos literários:** poesias, versos, histórias, contos, letras para músicas, textos para teatro); banda desenhada e anedotas
- 6. Textos de produções do património oral:** adivinhas e provérbios
- 7. Textos injuntivos** (receitas)

P. 55. Textos que gostaria de escrever sempre em LCV

0. NENHUM (pedido)

0.1. TODOS (não pedido)

- 1. Textos informativo - referenciais: académicos/escolares** (apontamentos, cópias, ditados, exercícios, testes, redacções/composições, T.P.C.,...)
- 2. Textos expressivos e expressivo – referenciais (textos resultantes de uma escrita pessoal e espontânea):**
 - 2.1. Dirigida a outrem:** bilhetes, cartas (de amor), cartões, postais, telegramas;
 - 2.2. Íntima:** diário, assuntos íntimos, familiares e problemas de vida; segredos; frases de amor, pensamentos, orações, disparates
 - 2.3. Associada às novas tecnologias:** e-mails, mensagens telemóvel (SMS) e diálogos/conversas no MSN;
 - 2.4. Administrativa:** actas, convocatórias, declarações, requerimentos, agenda, recibos, boletins, curriculum vitae, formulários
- 3. Textos informativos: jornalísticos** (notícias, crónicas e textos para revistas)
- 4. Textos persuasivo - argumentativos:**
 - 4.1. Avisos** (sobre festas), anúncios, convites
 - 4.2. Textos publicitários:** publicidade, folhetos, letreiros, cartazes, ... e grafite (inscrições nas paredes),...
- 5. Textos literários:** poesias, versos, histórias, contos, letras para músicas, textos para teatro); banda desenhada e anedotas
- 6. Textos de e/ou produções do património oral:** adivinhas, provérbios e sobre coisas naturais de Cabo-Verde

P. 60. Como escreve LCV sem nunca a ter estudado

1. Não sabe

Exemplos:

- (i) *"Não faço a mínima ideia."* CU074
- (ii) *"Não sei como explicar"* ZD100
- (iii) *"Para falar verdade nem sei dar resposta a esta pergunta."* JP007
- (iv) *" ... nem eu sei realmente como consigo"* AC012

2. Transcrição do oral: escreve como (se) fala e/ou (se) pronuncia e/ou ouve e/ou entende (as palavras).

Exemplos:

- (i) *"Eu escrevo o crioulo porque é escrito da mesma maneira que é falada."* CU003
- (ii) *"Através da pronúncia vou encontrando as letras necessárias para a escrita das palavras em crioulo."* ZD006
- (iii) *"Escrevo-o conforme o oiço e falo."* LS006
- (iv) *"Eu escrevo conforme falo. Tento ouvir o som e escrever aquilo que oiço."* ET017

3. Imitação da escrita do português: consegue escrever LCV porque fala esta língua e sabe escrever LP.

Exemplos:

- (i) *"Se sou falante do crioulo e estudo o português quando vou escrever em crioulo já sei qual a escrita que vou utilizar."* ZD056
- (ii) *Eu escrevo o crioulo da seguinte maneira: como o crioulo tem origem no português, eu utilizo o mesmo método para o crioulo como o português."* MA012
- (iii) *Escrevo o crioulo utilizando alguns sons e as letras portuguesas."* GD021
- (iv) *Como já tenho um mínimo de conhecimentos do português, vou acompanhando do português e escrevo crioulo."* TR046

4. Transcrição do oral (categoria 2) + imitação da escrita do português (categoria 3).

Exemplos:

- (i) *"Como nunca estudei o crioulo, mas sei escrever em português imagino como é em português e escrevo o crioulo, na forma que pronuncio, mas semelhante à gramática portuguesa. Ex: estudar «studa»."* LS043
- (ii) *"Escrevo conforme a pronúncia imitando o português."* DR083
- (iii) *"Escrevo da forma como pronuncio e de forma semelhante ao português."* PL037
- (iv) *"Presto atenção na pronúncia das palavras, e escrevo como no português."* TR002

5. Conhecimentos adquiridos em material escrito na LCV: usando conhecimentos da escrita de LCV adquiridos em material escrito nessa língua (livros, capas de CD e outros).

Exemplos:

- (i) *"Para escrever o crioulo que nunca estudei, eu consigo-o através dos livros em crioulo, convites, avisos..."* JL017
- (ii) *"Eu consigo escrever crioulo porque... reparo nas capas dos CD e vejo as músicas escritas, aprendo mais palavras do crioulo."* CU062
- (iii) *"Quando leio livros de poetas cabo-verdianos e alguns textos que estão escritos em crioulo eu fixo a escrita dessas palavras."* JP057
- (iv) *"É fácil de escrever em crioulo, mas quando escrevo procuro em alguns textos escritos em crioulo."* SF004

6. Transcrição do oral (categoria 2) + conhecimentos adquiridos em material escrito na LCV (categoria 5).

Exemplos:

- (i) *"Vejo algumas palavras nos cartazes quando são escritos em crioulo e também escrevo-o como é pronunciado."* PN007
- (ii) *"Através da pronúncia e também em muitos livros de poesia que estão escritas em crioulo."* CS017
- (iii) *"Através de textos escritos e de como falo."* SD052
- (iv) *"...o crioulo se escreve como pronunciamos ...e também costumo ler algo sobre o crioulo."* SC035

7. Conhecimentos adquiridos em material escrito na LCV (categoria 5) + imitação da escrita do português (categoria 3).

Exemplos:

- (i) *"Porque muitas vezes eu vejo o crioulo escrito em diversos lugares e por ter conhecimento do português tento escrever o crioulo."* JP103
- (ii) *"Baseando um pouco no português e também nos livros escritos em crioulo que eu leio para aprender a escrever."* SD030

8. Silabação e/ou soletração: identificando os sons das palavras e juntando-os, conforme percebido pela pronúncia e/ou nas leituras.

Exemplos:

- (i) *"Quando falo tento perceber o som, como as palavras se escrevem e vou juntando até formar frases."* ZD042
- (ii) *"Através da fala vou colocando letra por letra e vou escrevendo."* JP002
- (iii) *"Consigo ao **soletrar** as palavras em crioulo."* BV009
- (iv) *"Vou falando e vendo as letras para fazer a combinação."* SL001

9. Conhecimentos adquiridos por instrução informal: usando conhecimentos da escrita de LCV transmitidos por pessoas (familiares e outros) que entendem um pouco, que escrevem bem.

Exemplos:

- (i)
- (ii) *"Com ajuda de colegas, amigos, familiares e até também com a ajuda de professores e pessoas mais velhas."* MA003

- (iii) *"Consigno escrever o crioulo porque aprendi com pessoas que sabem escrever crioulo."* DR081
- (iv) *"Aprendi a escrever o crioulo com a minha mãe porque ela escreve crioulo mais que português "* GD055
- (v) *"Aprendo com as pessoas que costumam escrever no crioulo."* MT006

10. Conhecimentos adquiridos em material escrito na LCV (categoria 5) + conhecimentos adquiridos por instrução informal (categoria 9)

Exemplos:

- (i) *"Por ter lido poesias em crioulo da minha terra natal, a minha mãe é professora e se eu tiver alguma dúvida dirijo-me a ela."* TS006
- (ii) *"Sei escrever algumas palavras que encontro em alguns livros dos escritores cabo-verdianos e os meus pais ensinaram a escrever outras."* ET019
- (iii) *"Porque tenho alguns livros de crioulo e a minha irmã foi a aulas de crioulo e me ensina às vezes."* SD040
- (iv) *"Pergunto a um primo meu que fez formação no ISE e ele explica-me algumas coisas que leio nos poemas de Dany Spínola."* GD059

11. Transcrição do oral (categoria 1) + conhecimentos adquiridos por instrução informal (categoria 9)

Exemplos:

- (i) *"Porque eu falo e depois interpreto. Tem gente que me ajuda."* JL058
- (ii) *"Por ter lido poesias em crioulo da minha terra natal, a minha mãe é professora e se eu tiver alguma dúvida dirijo-me a ela."* TS006
- (iii) *"Eu escrevo de acordo com o som da palavra que quero escrever, quando não sei pergunto a outras pessoas."* JP013

12. À sua maneira: por tentativa e erro (com dificuldades), já que domina a LCV que é a sua língua materna e/ou não precisa de a estudar/ não tem regras/ é fácil.

Exemplos:

- (i) *"Eu imagino as palavras e escrevo de qualquer maneira."* JL097
- (ii) *"Inventando."* CU045
- (iii) *"Visto que o crioulo é a minha língua materna, falo-o muito bem e por isso o escrevo como eu entendo."* PN065
- (iv) *"Como no crioulo não há regras de como se deve escrevê-lo, escrevo como eu acho melhor."* JP043

P. 61. Dificuldades na escrita da LCV

0. NENHUM (pedido)

0.1. TODAS/MUITAS (não pedido)

- 1. Regras de escrita (inexistência e/ou desconhecimento delas por não se estudar LCV)**
- 2. Carência de instrumentos (dicionários, gramáticas, manuais, ...)**
- 3. Carência de informações sobre as convenções ortográficas básicas (forma correcta de escrever as palavras)**
 - 3.1. Transposição de letras e grupos de letras para o nível fonológico**
 - 3.1.1. Alfabeto (inexistência e/ou desconhecimento dele)
 - 3.1.2. Identificar as letras para certos sons
 - 3.1.3. Juntar as letras para formar/reproduzir um som e/ou sílabas
 - 3.1.4. Distinguir os sons de determinadas palavras (tch/dj, ch/x, s/z, c/s)
 - 3.1.5. Uso das letras c, q e k
 - 3.1.6. Distinguir 'o' de 'u'
 - 3.1.7. Identificar o 'e' mudo (letra mudo; se as palavras terminam em 'e')
 - 3.1.8. Ortografia de algumas palavras/ desconhecidas/díficeis/longas
 - 3.1.9. Ortografia de palavras com duas consoantes seguidas
 - 3.2. Acentuação (colocá-los ou não, colocação do acento circunflexo, ...)**
 - 3.3. Translineação**
 - 3.4. Sinais auxiliares da escrita**
 - 3.4.1. Pontuação (vírgula, ponto, ...)
 - 3.4.2. Uso da apóstrofe
 - 3.4.3. Uso do hífen (hifenização)
- 4. Textualização e desenvolvimento e apresentação textual**
 - 4.1. Segmentação e concatenação**
 - 4.1.1. Segmentação e concatenação fónica (como terminar/separar/juntar as sílabas e/ou as palavras e/ou as frases)
 - 4.1.2. Construção/ organização/formação da frase (levar para a escrita o que falamos /pensamos; ligar as palavras; escrever uma frase toda) –
 - 4.1.3. Dar sentido à frase
 - 4.2. Gramática/Sintaxe**
 - 4.2.1. Regras de gramática (inexistência e/ou desconhecimento delas por não se estudar LCV)
 - 4.2.2. Concordância (SUJ /Verbo)
 - 4.2.3. Escrever/conjugar os verbos (modos e tempos)
 - 4.2.4. Emprego dos pronomes
 - 4.2.5. Emprego das preposições
 - 4.2.6. ¹⁷Identificar a classe gramatical de algumas palavras
 - 4.2.7. Coordenar as frases
 - 4.3. Léxico**
 - 4.3.1. Significado/sentido de certas palavras
 - 4.3.2. Propriedade vocabular: escolha/ emprego das palavras certas/adequadas
 - 4.3.3. Vocabulário (falta de palavras)
 - 4.3.4. Abreviaturas
 - 4.4. Apresentação gráfica dos textos (avisos, bilhetes, cartas, convites)**
- 5. Procedimentais (como fazer)**
 - 5.1. Medo das pessoas não entenderem o que se escreve
 - 5.2. Soletrar enquanto escreve

- 5.3. Ler/compreender o escrito
- 5.4. Medo de errar
- 5.5. Medo da troça das pessoas
- 6. Imputadas à variação da LCV**
 - 6.1. Influência/interferência dos dialectos da LCV
 - 6.2. Palavras usadas por falantes das outras ilhas (que têm duas formas)
- 7. Imputadas à situação de contacto**
 - 7.1. Influência/interferência de LP
 - 7.2. Palavras que só existem em LP/não têm tradução para LCV
 - 7.3. Ortografia de palavras diferentes do português
 - 7.4. Traduzir de LP para LCV

P. 62. Como poderiam ser resolvidas as dificuldades na escrita da LCV

1. Não sabe

Exemplos:

- (i) *"Não sei."* JL039
- (ii) *"Não faço ideia."* JL068
- (iii) *"Francamente, não faço a mínima ideia."* ZD125
- (iv) *"Eu não sei."* MT005

2. Padronização, codificação, instrumentalização e oficialização da LCV: escolhendo um padrão, codificando-o (regras de gramática, ortografia e vocabulário) e instrumentalizando-o (gramáticas, dicionários e livros) e oficializando-o, o que pode ser difícil por causa da variação.

Exemplos:

- (i) *"... e estabelecesse regras na escrita do crioulo ou norma e padrão."* ZD150
- (ii) *"...devia ter uma única maneira de escrever o crioulo, como há uma única maneira de escrever o português, tanto para os "badios" como para os "sampadjudos."* SD020
- (iii) *"Tornando o crioulo uma língua oficial, com regras na sua escrita."* JP037
- (iv) *"Criando vocabulário adequado, criando dicionários, lista de regras."* TS003

3. Ensino/aprendizagem formal da LCV: introduzindo uma disciplina de LCV nas escolas e/ou criando escolas especializadas em LCV que ensinassem a ler e a escrever essa língua, as regras da sua gramática, o vocabulário, tal como acontece com a LP.

Exemplos:

- (i) *"Acho que o governo devia fazer uma escola onde todos poderiam ler e escrever o crioulo de maneira adequada."* JP004
- (ii) *"Deviam enquadrar o crioulo no plano escolar."* SL008
- (iii) *"Deveriam ensinar o crioulo na escola como o Português, Francês e o Inglês."* SL078
- (iv) *"Oficializando o crioulo e ensinando nas escolas como se ensina as outras língua,, português, francês e inglês."* TR029

4. Ensino/aprendizagem informal da LCV: com a ajuda de uma pessoa que saiba como se escreve a LCV.

Exemplos:

- (i) *"É encontrar alguém que sabe bem escrever o crioulo e também que sabe ler e ficar a tomar explicações."* CU092
- (ii) *"Podendo obter explicações com pessoas instruídas sempre que houver dúvidas."* JP009
- (iii) *"Se tivesse alguém a me ensinar a escrever o crioulo, acho que diminuiria essa dificuldade."* SL058
- (iv) *"Através de pessoas que sabem escrever ou ler para nos ensinar bem."* SF016

5. Extensão do uso de LCV escrito: usando mais a LCV na sala de aula, nomeadamente, lendo-a e escrevendo-a mais (obras literárias, livros e revistas):

- (i) *"... praticando mais o crioulo do que o português, dentro da sala de aulas "* BR018
- (ii) *"...se passasse a escrever mais o crioulo e também se o crioulo fosse mais usado nas obras literárias."* ZD05
- (iii) *"Praticando muitas vezes lendo, escrevendo..."* CU029
- (iv) *"Eu acho que essa dificuldade poderia ser resolvido com mais pratica do crioulo na produção escrita..."* AC116

6. Padronização, codificação, instrumentalização e oficialização da LCV (categoria 2) + Ensino/aprendizagem formal da LCV (categoria 3)

Exemplos:

- (i) *"Oficializando o crioulo e implementando-o no ensino escola. "* LS039
- (ii) *"Ensinando nas escolas, fazendo gramáticas e dicionários em crioulo. "* TS012
- (iii) *"Tendo mais materiais de apoio, mais literatura em crioulo e alguns ensinamentos sobre o crioulo. "* PL044
- (iv) *"Aprender estudar o crioulo ter uma gramática de língua crioulo. "* SC070

7. Padronização, codificação, instrumentalização e oficialização da LCV (categoria 2) + Ensino/aprendizagem informal da LCV (categoria 4)

Exemplos:

- (i) *"Se arranjam um crioulo igual para todos os cabo-verdianos e ajuda de outras pessoas. "* SL086
- (ii) *"Se o crioulo fosse oficializado eu arranjaría uma pessoa que sabe escrever bem para me ensinar. "* ET005
- (iii) *"Se tivesse dicionário gramática e uma pessoa para me ajudar. "* SD014
- (iv) *"Com uma gramática do crioulo e claro uma orientação. "* BV026

8. Ensino/aprendizagem formal da LCV (categoria 3 + Extensão do uso da LCV escrito (categoria 5).

Exemplos:

- (i) *"Tendo aulas e escrevendo o crioulo de Cabo Verde. "* PN096
- (ii) *" Se eu praticasse mais. E também se na escola estudássemos o crioulo. "* ET065
- (iii) *"Se praticássemos todos os dias ou ter aulas de crioulo assim como temos das outras disciplinas. "* PL039
- (iv) *"Através de umas aulas sobre o crioulo, também praticar a escrita. "* GD057

9. Ensino informal (categoria 4) + Extensão do uso da LCV escrito (categoria 5)

Exemplos:

- (i) *"... com a prática e o esclarecimento."* JL003
- (ii) *"Ler mais, prestar mais atenção nas palavras e ter alguém para ensinar."* SD039

- (iii) *"Se aplicarmos a escrita do crioulo várias vezes e termos alguém para nos corrigir quando erramos superamos as nossas dificuldades."* GD055
- (iv) *"...com a prática da escrita... e com ajuda de colegas, amigos e familiares."* SM002

10. Resolução difícil por causa da variação

Exemplos:

- (i) *"É que existe o problema das variantes do crioulo (barlavento e sotavento), daí fica mesmo complicado a sua resolução."* ZD127
- (ii) *"Difícil por causa dos vários crioulos."* JP007
- (iii) *"Não sei se essas dificuldades seriam resolvida, porque se oficializarem algum desses crioulos ficaríamos na mesma pois nem todos iriam aceitar o crioulo oficializado."* LS021
- (iv) *"Acho que essa dificuldades vão ser muito difíceis para resolver..."*- SC027

11. Manutenção da situação linguística: não fazendo nada; não escrevendo a LCV/escrevendo apenas a LP.

Exemplos:

- (i) *"... escrevendo apenas o português."* CU047
- (ii) *"Não escrevendo em crioulo."* ZD019
- (iii) *"Eu acho que nós não devemos escrever o crioulo porque o crioulo é uma língua sim mas vamos para a escola aprender a falar e escrever outras línguas. Ex: inglês, português, francês."* LS009
- (iv) *"Não se deve fazer nada."* SL019

12. Alteração da situação linguística: monolingüismo pelo abandono da LP e/ou da LCV

Exemplos:

- (i) *"Adoptar a nossa língua crioula em substituição do português."* DR092
- (ii) *"Na minha opinião eu acho que essas dificuldades para ser resolvida é acabar com o crioulo ou falar português mais que crioulo."* AC033
- (iii) *"Falar só português ou uma formação de crioulo."* GD002
- (iv) *"Estas dificuldades poderiam ser resolvidas quando em nosso país falarmos só português."* TR008

13. Modificação da LCV e/ou a sua escrita (simplificação)

Exemplos:

- (i) *"Eu acho que deveria ser pronunciado de uma forma mais suave."* JL072
- (ii) *"Rectificando algumas das palavras dos cabo-verdianos."* ZD026
- (iii) *"Se facilitassem o crioulo e lhe colocassem uma escrita mais clara."* ZD095

P. 80. Circunstâncias em que um (a) cabo-verdiano (a) pode não saber LCV

0. NENHUM (pedido)

0.1. TODAS (não pedido)

1. Circunstâncias relacionadas com naturalidade, local de crescimento e filiação

1.1. Nasceu em CV, mas não cresceu em CV/ foi levado ainda pequeno/lá não tem contacto com a LCV

1.2. Nasceu/cresceu no estrangeiro/ noutro país, onde não se usa a LCV e nunca esteve em CV (nem ouviu falar da sua terra)/ não tem ligações com CV e nunca ouviu LCV e/ou os pais nunca lha ensinaram/nunca permitiram que ele a falasse

1.3. Filho de e/ou adoptado por estrangeiros /pessoas que falam outras línguas

1.4. Naturalizou-se cabo-verdiano

2. Circunstâncias relacionadas com a emigração e/ou imigração (tempo de ausência de CV e/ou permanência noutro país)

2.1. Emigrou e/ou vive no estrangeiro/ não tem ligações com CV, há muito que não vem a CV e não ouve LCV, portanto esqueceu e/ou perdeu o hábito de falar LCV

2.2. Viveu mais tempo em Portugal (do que em CV)

3. Circunstâncias relacionadas com rejeição da identidade

3.1. Não admite a sua cabo-verdianidade (não tem orgulho do seu país e da sua bandeira/ é racista/ despreza a sua língua)

3.2. Não gosta de (falar)/nem de ouvir LCV e/ou acha que é uma língua pobre/ tem interesse em aprendê-la

4. Circunstâncias relacionadas com opções/aptidões pessoais

4.1. Escolheu falar outras línguas desde criança

4.2. Gosta de/habituou-se a usar outra língua (por imposição familiar)

4.3. Acha LCV difícil/fala LCV mal

4.4. Acha LP mais fácil /fala LP melhor

5. Circunstâncias relacionadas com o estatuto da LCV e o da LP

5.1. Escrita (para escrever e/ou ler)

5.2. Para parecer mais importante/superior

5.3. Ter nível/curso superior/pessoa culta

5.4. Falante de um modo de falar a LCV diferente da dele

P. 81. Circunstâncias em que um (a)cabo-verdiano (a) pode saber apenas LP

0. NENHUM (pedido)

0.1. TODAS (não pedido)

1. Circunstâncias relacionadas com naturalidade, local de crescimento e filiação

1.1. Nasceu em CV/ de pais cabo-verdianos, mas cresceu noutra país

1.2. Nasceu e/ou cresceu e/ou vive em Portugal/noutra país onde apenas se fala LP (CPLP) e não tem contacto com LCV

1.3. Nasceu no estrangeiro

1.4. Descende de e/ou foi adoptado por portugueses em CV

1.5. Português naturalizado cabo-verdiano

2. Circunstâncias relacionadas com a emigração e/ou imigração (tempo de ausência de CV e/ou permanência noutra país)

2.1. Vive em Portugal desde pequeno /há muito tempo

2.2. Aprendeu LP desde criança/está habituado a falar só português porque nunca teve contacto com a LCV ou porque os pais não lhe ensinaram LCV (por não saberem/por preconceito)

3. Circunstâncias relacionadas com rejeição da identidade

3.1. Não admite a sua cabo-verdianidade (não tem orgulho do seu país e da sua bandeira, é racista)

3.2. Não gosta de (falar)/ e/ou não tem interesse em aprender a LCV / acha que é uma língua pobre

4. Circunstâncias relacionadas com opções/aptidões pessoais

4.1. Gosta de falar (apenas, mais) LP

4.2. Escolheu falar apenas LP

4.3. Acha LP mais fácil /fala LP melhor

5. Circunstâncias relacionadas com o estatuto da LCV e o da LP

5.1. Escrita (escrever e/ou ler)

5.2. Parecer mais importante/superior

5.3. Ser professor de português

5.4. Ter curso superior

5.5. Falar com pessoas de outras ilhas

P. 87. A verdadeira LCV

- | | |
|----------------------------|---|
| 1. Não sabe | 15. Todos/todas as ilhas/todos os dialectos |
| 2. S. Antão | 16. Qualquer (d)os dialectos |
| 3. S.Vicente | 17. De uma ilha que todos possam entender |
| 4. S.Nicolau | 18. Zonas do interior/interior das ilhas/meio rural /fora |
| 5. Sal | 19. Interior Sto. Antão |
| 6. Boavista | 20. Interior Santiago |
| 7. Maio | 21. Praia |
| 8. Santiago | 22. Engenho (Sta. Catarina, Santiago) |
| 9. Fogo | 23. Chã de Tanque (Sta. Catarina, Santiago) |
| 10. Brava | 24. Santa Cruz |
| 11. Cabo Verde | 25. O meu falar |
| 12. Barlavento | 26. Antigo |
| 13. Sotavento | 27. Guiné-Bissau |
| 14. Barlavento + Sotavento | |

P. 99. Comentários sobre a língua que deve ser usada para falar com determinadas pessoas

1. Tipos pessoas por domínios

1.1. Íntimo

1.2. Informal

1.2.1. Pessoas sem instrução/analfabetas, LCV

1.2.2. Pessoas da sua idade, LCV

1.2.3. Pessoas do convívio diário, LCV

1.3. Formal

1.3.1. Estranhos, LP

1.3.2. Professores, LP na sala de aula; LCV na rua

1.3.3. Pessoas instruídas, LP

1.3.4. Pessoas mais velhas, depende da língua que falam (podem não saber falar LP)

2. Factores de adequação língua/pessoa (depende da pessoa e também...)

2.1. Qualquer delas é adequada para **qualquer pessoa**

2.2. Depende da **pessoa** (não explicita)

2.3. Depende do **gosto/vontade** da pessoa

2.4. Depende da **língua** que a pessoa fala e/ou compreende melhor

2.5. Depende do **estatuto** da pessoa: LCV p/ amigos, colegas, familiares, conhecidos e LP p/ directores, políticos, pessoas importantes, pessoas instruídas

2.6. Depende da pessoa e do assunto

2.7. Depende da pessoa + assunto + circunstância

2.8. Não depende da idade e do sexo das pessoas

3. Aspectos do contexto em que a pessoa se encontra (não depende da pessoa, mas...)

3.1. Depende do assunto de que as pessoas falam

3.2. Depende do lugar/circunstância em que as pessoas estão

3.3. Depende do lugar/circunstância em que as pessoas estão + assunto de que falam

4. Domínio das línguas

4.1. Estranhos, depende da língua que falam

4.2. Falantes de LCV/ cabo-verdianos, LCV independentemente do estrato social

4.3. Falantes de LP, LP

4.4. Falantes de outras línguas, depende da língua que falam (pode não ser nem LCV nem LP)

5. Das condições para a distribuição do uso das línguas com as pessoas

5.1. LP deve ser falada

5.1.1. Só se for necessário

5.1.2. Com todas as pessoas p/ praticar/ ajudar na aprendizagem dessa língua

5.1.3. Com todas as pessoas por ser mais importante

5.1.4. Com todas as pessoas p/ o desenvolvimento de Cabo Verde

5.1.5. Com pessoas que querem parecer importantes

5.1.6. Com os portugueses só na sala de aula

5.1.7. Entre pessoas de barlavento e de sotavento para garantir a compreensão (com pessoas que falam de modo diferente)

5.2. LCV deve ser falada

5.2.1. Com todas as pessoas e exclusivamente

5.2.2. Com todas as pessoas (p/ o desenvolvimento de CV/porque é nossa língua)

5.2.3. Com mais pessoas, para se falar abertamente/ porque o mais importante é entender e ser entendido

5.2.4. Com todas as pessoas, em qualquer circunstância e sobre qualquer assunto

5.2.5. Com todas as pessoas, quando for oficializada/estudada na escola

5.3. LP e LCV devem ser faladas

5.3.1. Com todas as pessoas (indistintamente) (para obter mais conhecimentos/ melhorar a intercompreensão)

5.3.2. Com todas as pessoas porque são ambas importantes para Cabo Verde

Exemplos:

- (i) *"Os professores podem falar os dois porque na sala de aula é mais obrigatório falar português e na rua pode falar o crioulo."* MA003 (categoria 1.3.2.)
- (ii) *"Acho sim que se deve usar para falar com diferentes tipos de pessoas tanto o crioulo como o português."* DR027 (categoria 2.1.)
- (iii) *"Depende de assunto e pessoa com quem fala."* AC103 (categoria 3.1.)
- (iv) *"Sim, no caso dos estranhos isso vai depender da língua que ele fala."* ZD003 (categoria 4.1.)
- (v) *"Se com todas as pessoas falássemos o português seria mais fácil aprender mais sobre a língua."* (categoria 5.1.2.)
- (vi) *"O Crioulo deve ser usado com qualquer pessoa, pois o mais importante é entender e ser entendido."* SL084 (categoria 5.2.3.)
- (vii) *"... crioulo e português podem ser falados com qualquer tipo de pessoa porque crioulo também é nossa língua."* SC074 (categoria 5.3.2.)

P. 101. Comentários sobre a língua que deve ser usada para falar sobre determinados assuntos

1. Tipos de assuntos por domínios

1.1. Íntimo

1.1.1. Íntimos, LCV

1.1.2. Familiares, LCV

1.2. Informal

1.2.1. Assunto de lazer, LCV

1.3. Formal

1.3.1. Matérias das disciplinas: LP na sala de aula, LCV na rua, com colegas

1.3.2. Escolar

1.3.2.1. LCV

1.3.2.2. LP

1.3.3. Religioso, LP

1.3.4. Oficial, LP

1.3.5. Assunto importante/formal, LP

2. Factores de adequação língua/assuntos (depende do assunto e também de...)

2.1. Qualquer delas é adequada para qualquer assunto

2.2. Depende do assunto (cada assunto exige a sua língua)

2.3. Depende do grau de formalidade do assunto: LCV p/ assuntos menos formais, e LP p/ assuntos mais formais

2.4. Depende do assunto e da pessoa

2.5. Depende do assunto e da língua que a pessoa fala

2.6. Depende da língua em que a pessoa melhor fala sobre o assunto em pauta

2.7. Para certos assuntos, depende da circunstância

2.8. Depende do assunto + pessoa + circunstância

3. Aspectos do contexto em que se fala de um dado assunto (não depende do assunto, mas)

3.1. Depende da **pessoa** com que se fala

3.2. Depende da **língua** que a pessoa prefere/fala

3.3. Depende do **lugar/circunstância** em que se fala sobre um/determinados assunto(s)

3.4. Depende da **pessoa + lugar/circunstância** em que se fala

3.5. Depende do **modo** (oral ou escrito) em que o assunto é tratado

4. Domínio das línguas

4.1. Falantes de LCV: LCV, independentemente do assunto

5. Das condições para a distribuição do uso das línguas por assuntos

5.1. LP deve ser falada

5.1.1. Para quaisquer/todos/maioria (d)os assuntos por ser a língua oficial/mais importante

5.1.2. Para quaisquer/todos os assuntos para melhorar a aprendizagem

5.2. LCV deve ser falada

5.2.1. Apenas e para todos os assuntos (em substituição do português)

5.2.2. Para mais assuntos, para expandir LCV/se poder comunicar mais/ ser mais prático

5.2.3. Para todos os assuntos por ser a nossa língua/ ser adequada

5.2.4. Para assuntos menos formais, por ser mais compreendida

Exemplos:

- (i) *"Se for familiar tem que falar o crioulo e se for escolar tem que falar português."* ZD022 – (categorias 1.1.2. e 1.3.2.2)
- (ii) *"Porque há tipos de assuntos que exige português o e outros que exige o crioulo."* AC088 (categoria 2. 2.)
- (iii) *"...há lugares específicos em que usamos o crioulo ou o português."* MT010 (categoria 3.3.)
- (iv) *"Na verdade o Português é importante em qualquer assunto, porque é uma língua oficial."* SLO90 (categoria 5.1.1.)
- (v) *"Com o crioulo podemos falar de muitos assuntos, é mais fácil e mais comunicativo."* ZD004 (categoria 5.2.2.)

P. 103. Comentários sobre a língua que deve ser usada para falar em determinados lugares/ circunstâncias

1. Tipos lugares/circunstâncias por domínios

1.1. Íntimo

1.1.1. Casa/familiares, LCV

1.2. Informal

1.2.1. Rua, LCV

1.3. Formal

1.3.1. Sala de aula

1.3.1.1. LP, com professores

1.3.1.2. LCV, com colegas

1.3.2. Repartições públicas (câmara municipal, tribunal, embaixadas, etc.), hospitais, bancos/ instituições públicas e privadas/empresas

1.3.2.1. LCV ou LP dependendo da intimidade com as pessoas

1.3.2.2. LP

1.3.3. Locais de culto religioso, LP e LCV

2. Factores de adequação língua/circunstâncias (depende do lugar/circunstância e também...)

2.1. Qualquer delas é adequada para qualquer lugar/circunstância

2.2. Depende dos lugares/circunstâncias (cada uma exige a sua língua)

2.3. Depende da formalidade dos lugares/ circunstâncias: LP, em lugares/circunstâncias mais formais; LCV, em lugares/circunstâncias mais íntimas e informais; e LP e LCV em lugares/circunstâncias menos íntimas e menos formais

2.4. Depende do lugar/circunstância ou da pessoa

2.5. Depende da circunstância e da pessoa

2.6. Depende da circunstância e do assunto

2.7. Depende da circunstância, do assunto e da pessoa

3. Aspectos do contexto (não depende da situação \ circunstância, mas de...)

3.1. Depende da pessoa com que se fala (estatuto, língua que ela fala, maneira de pensar,...)

3.2. Depende da pessoa e do assunto

4. Das condições para a distribuição do uso das línguas por lugares/circunstâncias

4.1. LP deve ser falada

4.1.1. Em certos lugares/ circunstâncias em que é mais adequada

4.1.2. Só na sala de aula e com o professor/porque lá é o lugar de ensino

4.1.3. Em todos os/mais lugares/ circunstâncias por ser mais importante/ por ser falada e escrita, por ser a língua oficial

4.2. LCV deve ser falada

4.2.1. Em todas as /mais lugares/circunstâncias, porque é a nossa língua, por ser mais simples, porque nos entendermos melhor

4.2.2. Em todos os lugares e sobre qualquer assunto

4.2.3. Poderá ser falada em todos os /mais lugares/circunstâncias, quando for oficializada

4.2.4. LCV (mais) nas situações formais (para que se desenvolva)

4.3. LP e LCV devem ser faladas

4.3.1. Em todos os lugares/circunstâncias para melhorar a expressão e/ou a compreensão nas duas línguas

5. Da distribuição do uso das línguas na escrita e na comunicação social

- 5.1. LCV: devia-se escrever mais livros, jornais e revistas nessa língua (para que ela se desenvolva, se aperfeiçoe)
- 5.2. LP: devia-se escrever livros, jornais e revistas nessa língua porque as pessoas não sabem/têm dificuldade em ler LCV/ melhora o entendimento
- 5.3. Os jornais deviam ser escritos nas duas línguas
- 5.4. Comunicação social
 - 5.4.1. LP na televisão, por ser entendida por todos e por estrangeiros
 - 5.4.2. LCV na comunicação social, quando for oficializada

Exemplos:

- (i) *"Para lugares públicos acho que devemos usar sempre o português."* TR015 (categoria 1.3.2.2.2)
- (ii) *"O crioulo é uma língua para amigos, familiares, conhecidos e o português é mais complexo, é para ocasiões importantes."* DR023 (categoria 2.3.)
- (iii) *"Depende de pessoa para pessoa e da maneira de pensar da pessoa."* PL003 (categoria 3.1.)
- (iv) *"Para a evolução da nossa língua materna devia ser implementado o crioulo em mais situações formais."* ET071 (categoria 4.2.4.)
- (v) *"Isso [LCV e LP para todos os lugares/circunstâncias como indicado na resposta anterior] porque assim estaríamos a melhorar o nosso português e também o nosso crioulo, e entendendo com menos dificuldades possíveis."* SL095 (categoria 4.3.1.)
- (vi) *"Se for num livro tem que ser em português porque tem pessoas que não sabe ler o crioulo."* ZD022 (categoria 5.2.)

P. 109. Para quê deve ser oficializada a LCV

1. Não sabe

Exemplos:

- (i) *"Sinceramente, não sei."* PN033
- (ii) *"Não sei."* ZD133
- (iii) *"Não tenho uma ideia completa acerca desse assunto."* JP084
- (iv) *"Não sei."* DR011

- 2. Para favorecer a afirmação da nação cabo-verdiana, distinta da portuguesa:** a LCV é vista como factor de identificação do cabo-verdiano como entidade distinta dos portugueses (afirmação da sua identidade cultural, dos seus hábitos e valores), bem como de integração nacional (unidade nacional) e de nivelamento social (ninguém se acharia superior ao outro).

Exemplos:

- (i) *"...para que possamos ser mais identificados como cabo-verdianos e todos termos um só crioulo."* CU086
- (ii) *"Porque nós somos cabo-verdianos não portugueses e se somos cabo-verdianos devemos falar, escrever, ler o crioulo."* ZD036
- (iii) *"Sim porque é uma língua que traduz melhor os nosso hábitos, e costumes."* LS009
- (iv) *"Para que todos os cidadãos se orgulhem quando estiverem a escrever e a ler bem a nossa língua materna que é tão linda."* AC061

- 3. Para favorecer o desenvolvimento humano e social dos cabo-verdianos e/ou de Cabo Verde:** a oficialização da LCV favoreceria o desenvolvimento do país e criaria oportunidades nos domínios da informação/conhecimento (alfabetização, ensino, curso superior), cultura, ...).

Exemplos:

- (i) *"Para levar a um grande avanço no desenvolvimento de Cabo Verde e para mim seria importante."* JL010
- (ii) *"Porque se o crioulo for oficializado nas escolas vamos ter mais possibilidade de compreender as matérias."* SD034
- (iii) *"Porque os cabo-verdianos mesmo analfabetos sabem falar crioulo, o crioulo sendo oficializado terão acesso às informações."* ZD012
- (iv) *"Para dar valor à nossa cultura e para as pessoas sem instrução ficarem mais instruídas."* SC043
- (v) *"Para ter mais chance na vida profissional com nossa verdadeira língua materna e para sentir mais cabo-verdiano."* SF002

- 4. Para favorecer a afirmação da LCV como língua nacional, no território e nas comunidades emigradas:** sendo a LCV a língua materna e nacional, a sua oficialização permitiria aumentar a intercompreensão entre as pessoas das diferentes ilhas e com as comunidades emigradas.

Exemplos:

- (i) *"Para ser uma língua ainda mais fácil e compreendida por todos, não só de Cabo Verde mas também nos outros países."* ZD016
- (ii) *"Para melhor forma de comunicação para os cabo-verdianos, seja de barlavento seja de sotavento."* PN026
- (iii) *"Para ser maior a colectividade em Cabo Verde, para ter maior entendimento e também para maior avanço do crioulo."* DR069
- (iv) *"A maioria da população cabo-verdiana fala mais o crioulo e assim podem comunicar com todos e em qualquer circunstância."* PL035

5. Para favorecer o desenvolvimento e a promoção da própria LCV: a oficialização da LCV possibilitaria o seu equipamento, a promoção do seu estatuto, a extensão do uso (leitura, escrita, comunicação social, em todos os lugares e para tratar de todos os assuntos).

Exemplos:

- (i) *"Para ser utilizada no ensino, usada em situações formais; ter uma escrita estandardizada, etc.."* JL074 (10.º ano)
- (ii) *"Para dar chance que ele evolua e ganhe estatuto."* ZD039
- (iii) *"Para ser uma língua mais respeitada e ter o seu próprio dicionário e uma gramática."* LS038
- (iv) *"Para que o crioulo e o português tenham um prestígio social igual."* JP083

6. Para favorecer a expansão do uso da LCV: a sua utilização por todas as pessoas e/ou em todas as circunstâncias e/ou para todos os assuntos.

Exemplos:

- (i) *"O crioulo deve ser oficializado para falar de coisas importantes."* JL078
- (ii) *"Para poder ser usado nas escolas, na comunicação social, nas cerimónias oficiais, entre outros."* LS018
- (iii) *"... para poder falá-la com todas as pessoas e em todas as circunstâncias..."* JP040
- (iv) *"Sim, para que o crioulo seja usado quando e onde quisermos."* SF067

7. Para favorecer a afirmação da LCV, como factor de identificação e/ou afirmação do cabo-verdiano no exterior: a oficialização permitiria que a língua se desenvolva e, assim como os outros povos, os cabo-verdianos tenham uma língua própria que os identifique no exterior, que seja conhecida internacionalmente e que os outros povos possam conhecer e até falar.

Exemplos:

- (i) *"Para poder ser mais conhecido e apreendido para outras pessoas."* LS016
- (ii) *"Para identificar a nossa cultura, o nosso povo, os nossos costumes em países estrangeiros."* ET006
- (iii) *"Para que outras pessoas de outros países sabem o crioulo para quando chegar a CV para poder falar connosco o crioulo."* JP002
- (iv) *"Porque eu gostaria que a minha própria língua seja conhecida internacionalmente como o português."* AC114

8. Para favorecer o ensino formal da LCV: o ensino da LCV nas escolas e/ou da leitura e da escrita nessa língua.

Exemplos:

- (i) *"Para que seja ensinada nas escolas como o português para que possamos aprender a ler e escrevê-la com facilidade." PN031*
- (ii) *"Sim para o cabo-verdiano aprender a escrever a sua língua mãe com em todos os outros países." BV027*
- (iii) *"Para poder ser ensinado nas escolas mesmo sabendo que não nos vai servir no exterior." PL045*
- (iv) *"Ao oficializar o crioulo ele vai ser introduzido nas escolas e todos nós vamos poder escrever e falar correctamente." SM037*

9. Para favorecer a manutenção da LCV: evitamento da substituição da LCV por outra língua.

Exemplos:

- (i) *"...para não deixarmos o português avançar mais o crioulo." CU130*
- (ii) *"Para podermos manter o nosso património por muito tempo." JP115*
- (iii) *"Para que o crioulo não desapareça ou venha ser substituída por outra língua." BV002)*
- (iv) *"Para aprendermos mais vocabulário e também para não deixar a nossa língua morrer." PL041*

10. Para favorecer o bilinguismo: a co-existência de duas línguas com igual estatuto.

Exemplos:

- (i) *"Para podermos ter duas línguas oficiais...." SL066*
- (ii) *"Para termos duas línguas oficiais. Assim seria possível conhecimento aprofundado do mesmo." DR079*
- (iii) *"Para que o povo cabo-verdiano passe a ser bilingue." PL029*
- (iv) *"...no entanto é necessário que continuemos a ver a língua portuguesa como a nossa." AC102*

P. 112. Para quê a LP deve ser a única língua oficial

- 1. Para suprir as carências da LCV e evitar eventuais conflitos:** a LP como língua oficial alarga as possibilidades de comunicação entre os cabo-verdianos porque a variação constringe a inteligibilidade e/ou supriria a dificuldade de escolher um dos dialectos para ser oficializada/ensinada.

Exemplos:

- (i) *"Porque será difícil oficializar o crioulo devido à existência de muitas variantes."* ZD082
- (ii) *"Porque em Cabo Verde há muitas variantes de crioulo, e escolher uma variante só iria dificultar a vida das pessoas; além disso se os outros crioulos caíssem em desuso seria a nossa cultura que estaríamos a perder."* JP043
- (iii) *"Porque é mais internacional."* DR041
- (iv) *"Porque é mais completa do que o crioulo."* BR018

- 2. Para favorecer o desenvolvimento pessoal e social e/ou do país:** a LP como língua oficial facilitaria o avanço de Cabo Verde, ..., o acesso ao conhecimento, a curso superior...

Exemplos:

- (i) *"Para fazer curso, avançar socialmente, comunicar com o exterior."* ET026
- (ii) *"Porque acho que o português nos dá mais possibilidades para nos desenvolvermos, para irmos cada vez mais para a frente do que o crioulo."* DR074
- (iii) *"Para podermos aprender mais, para comunicar e ter mais conhecimentos."* GD045
- (iv) *"Para que Cabo-Verde possa avançar socialmente."* BR006

- 3. Para favorecer o alargamento das possibilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal (língua de comunicação internacional).**

Exemplos:

- (i) *"Para ser língua internacional."* JL046
- (ii) *"Para sermos entendidos em todos os países."* PN008
- (iii) *" Eu acho que é bom para os cabo-verdianos comunicar com outros países de língua portuguesa e porque é melhor."* SL072
- (iv) *"Porque outros além dos portugueses compreendam essa língua."* TR040

- 4. Para favorecer a manutenção da situação vigente:** a co-existência das duas línguas (**bilíngüismo e/ou a diglossia**).

Exemplos:

- (i) *"O português deve ser a única língua oficial para que usamos nas situações formais e utilizado no ensino."* JL078
- (ii) *"Para termos mais uma língua."* ZD069 /
- (iii) *"Sim porque é utilizada nos momentos de carácter oficial é uma língua oficial que normalmente é utilizada pelos políticos."* LS009
- (iv) *"Porque já há muito tempo que ela é a nossa língua oficial e cada pessoa pode aprender crioulo individualmente."* MA001

5. Para favorecer a manutenção da LP: garantir a continuação da LP em Cabo Verde.

Exemplos:

- (i) " *Para que a língua de Camões não seja esquecida.*" ZD018
- (ii) " *Para manter a sua posição que ele tem vindo a desempenhar.*" JP057
- (iii) " *... para ser a segunda língua em Cabo Verde.*" MT010
- (iv) " *Para que não haja "aniquilamento" do português, pois se o crioulo for oficializado daqui a uns dez anos (nova geração) não haverá mais falantes do português em Cabo-Verde.*" BR015

6. Para favorecer o monolinguismo: a substituição da LCV pela LP.

Exemplos:

- (i) " *É para que o português seja a nossa língua materna.*" JP054
- (ii) " *Sim para eu poder falar só português.*" GD036
- (iii) " *Para podermos aprender a falar o português.*" TR006
- (iv) " *Para que todos os cabo-verdianos possam comunicar em português.*" TR014

P. 114. Justificações do modo como os cabo-verdianos falam LP

1. Razões por que nem todos os cabo-verdianos falam LP bem ou muito bem e/ou falam regular, mal ou muito mal.

1.1. Grau de instrução/nível de aprendizagem: como o português não é a língua materna dos cabo-verdianos e é uma língua difícil, cujo padrão é ensinado/aprendido nas escolas, o grau de correcção/domínio depende do local/ grau dessa instrução, verificando-se uma generalizada tendência para se cometer erros tanto na fala como na escrita, embora as pessoas mais instruídas falem bem ou muito bem.

Exemplos:

- (i) *"Porque o português é menos falado em Cabo Verde, isso porque muitas pessoas nunca tiveram acesso ao estudo e não sabem falar bem o português."* TS011
- (ii) *"Quem fala o português mais ou menos bem em Cabo Verde são os que estudaram e o resto como dizem por aí rasgam a gramática."* TS012
- (iii) *"Porque a maioria dos cabo-verdianos não tiveram oportunidade de estudar ou não conseguiram evoluir nos estudos."* MA015
- (iv) *"Porque depende: se é uma pessoa instruída fala bem, mas se não é e não tem nenhum conhecimento não fala bem."* SD033

1.2. Hábito de uso da LP: como a LP não é a língua materna dos cabo-verdianos e é pouco usada, embora seja ouvida na comunicação social, ela é falada com muita dificuldade.

Exemplos:

- (i) *"Porque falamos mais o crioulo do que o português, não temos o hábito do português."* PN042
- (ii) *"Porque os cabo-verdianos não falam o português diariamente, ou seja, falam o português só em determinadas circunstâncias."* TS010
- (iii) *"Porque somos cabo-verdianos e falamos é o crioulo."* SM042
- (iv) *"Os cabo-verdianos falam pouco o português e quando falam cometem erros."* SF020

1.3. Grau de instrução/nível de aprendizagem (categoria 1) + Hábito de uso (categoria 2).

Exemplos:

- (i) *"Porque as pessoas estão acostumadas com o crioulo e também porque há muitos analfabetos."* ZD110
- (ii) *"Porque para além de ser aprendido, muitos não colocam na prática."* PN011
- (iii) *"Porque eles aprendem essa língua na escola e é muito usada."* DR012
- (iv) *"Regular porque é uma língua mais usada na escola."* SD019

1.4. Influência da LCV: como o cabo-verdiano não é falante nativo do português, uma língua difícil, a sua fala é influenciada pela LCV (sotaque dos dialectos, pronúncia, palavras).

Exemplos:

- (i) *"Porque sempre que estamos a falar o português, mesmo sem querer alguma palavra crioula entra no assunto."* CU063
- (ii) *"Porque não somos de origem portuguesa e temos a influência do crioulo."* ZD056
- (iii) *"Porque uns falam bem; outros associam ao português o crioulo, fazendo uma mistura."* ET004
- (iv) *"O nosso português sofre muitas influências do crioulo principalmente na pronúncia."* JP088

1.5. Grau de instrução/nível de aprendizagem (categoria 1.1.) + Influência da LCV (categoria 1.4.)

Exemplos:

- (i) *"Eu acho que varia com o sotaque de cada ilha e o nível de escolaridade."* PN050

2. Razões por que os cabo-verdianos falam LP à sua maneira: como o cabo-verdiano não é falante nativo do português e é difícil aprender a LP para falar como os portugueses e/ou não praticam a LP e/ou porque também o próprio português varia, as pessoas falam de uma maneira diferente deles (pronúncia, usando palavras da LCV que não é possível traduzir para o português,...) /cada um fala quase como bem entende/ da maneira mais simples/ da maneira que acha correcto/ sem saber ou se importar com os erros.

Exemplos:

- (i) *"... porque nem todos os cabo-verdianos ... falam igualmente, cada ilha de Cabo Verde fala de uma maneira diferente, muitos falam mal, outros regular, outros não sabem."* CU014
- (i) *"... porque não somos portugueses temos que falá-lo à nossa maneira -"* ZD067
- (ii) *"Porque juntam o português com o crioulo."* JP005
- (iii) *"Porque não falamos o português como os portugueses, temos um sotaque diferente."* JP011
- (iv) *"Porque não são portugueses nativos mas sim são misturas de portugueses e africanos."* BV011

3. Razões por que os cabo-verdianos falam LP bem (tão bem quanto LCV e/ou tão bem quanto ou melhor que os portugueses) ou muito bem

3.1. Grau de instrução/nível de aprendizagem: as pessoas mais instruídas falam bem ou muito bem a LP.

Exemplos:

- (i) *"A maioria dos cabo-verdianos falam português bem porque desde os seis anos são ensinados a escrever, ler e falar o português na escola."* PL032
- (ii) *"Falam **bem** porque não é a língua materna, e mesmo ensinado nas escolas os cabo-verdianos não adaptam como no crioulo."* SD028

- (iii) *"Porque existem algumas pessoas que são formadas em curso superior e dominam bem o português."* SC043
- (iv) *"Bem porque os cabo-verdianos não dominam muito bem o português como dominam o crioulo de uma forma geral."* TR022

3.2. Intensidade do contacto com a LP: fala-se bem a LP (tão bem como os portugueses) porque os cabo-verdianos estão em permanente contacto com ela e/ou com os portugueses.

Exemplos:

- (i) *"Os cabo-verdianos dominam muito bem o português porque estão em permanente contacto com Portugal."* JP083
- (ii) *"Porque é uma língua que aprendemos ou ouvimos desde que nascemos e leva à influência de o aprender."* BV001
- (iii) *"Porque os cabo-verdianos têm muito acesso ao português podem falá-lo normalmente como os portugueses."* SL074
- (iv) *"Porque estamos sempre em contacto com português, é a língua oficial nossa e por isso usa-se em todos os meios de comunicação."* AC115

3.3. Observância da norma padrão: fala-se bem a LP como resultado do empenho/esforço **pessoal** para falar correctamente.

Exemplos:

- (i) *"Respondi bem porque embora falamos mais o crioulo, mas quando falamos mais o português fazemos um esforço para falá-lo bem."* ZD112
- (ii) *"Porque falam o português com todas as regras."* SC051
- (iii) *"Falam bem – porque não inventamos palavras e muitas vezes seguimos as regras."* TR015
- (iv) *"Aqueles que falam o português usam um bom português e com um bom sotaque."* BR008

3.4. Estatuto da LP: fala-se bem a LP por ser a nossa língua oficial e ser falada em lugares públicos ou em caso de necessidade.

Exemplos:

- (i) *"Porque os cabo-verdianos praticam o português nos locais públicos."* BV010
- (ii) *"Bem, porque os cabo-verdianos usam o português em caso de necessidade."* BV027
- (iii) *"Porque é a nossa língua oficial, é necessário saber bem o português."* DR030
- (iv) *"Porque o português é a nossa língua oficial, por isso nós temos que falar."* AC062

3.5. Facilidade da LP: fala-se bem a LP por se tratar de uma língua fácil.

Exemplos:

- (i) *"Eu acho que eles **falam bem** porque eu acho um pouco fácil e muito interessante."* CU006
- (ii) *"Porque para os cabo-verdianos falar português é fácil."* JP043

- (iii) *"Acho que os cabo-verdianos falam bem o português porque é fácil de falar."*
AC010
- (iv) *"Porque é uma língua fácil que a maioria dos cabo-verdianos entendem."*
SM005

3.6. Estatuto LP (categoria 3.4.) + Facilidade da LP (categoria 3.5.)

Exemplos:

- (i) *"Porque o português é muito fácil é que nós usa todos os dias."* SC021
- (ii) *"...porque português não exige muitas regras e além disso é a nossa segunda língua."* SC074

3.7. Semelhanças entre a LP e a LCV: fala-se bem a LP por ela e a LCV serem línguas próximas.

Exemplos:

- (i) *"Eu respondi que os cabo-verdianos falam o português bem porque o crioulo e o português é uma mistura por isso não há dificuldade em falar o português."*
JL108
- (ii) *"Por o crioulo ser parecido com o Português."* LS054
- (iii) *"Porque existem algumas palavras no crioulo que são iguais no português por isso é mais fácil."* SL097
- (iv) *"Acho que falamos bem porque o crioulo surgiu a partir de Portugal."* GD022

3.8. Hábito + Semelhanças entre a LP e a LCV (categoria 3.7.)

Exemplos:

- (i) *"(Bem) Porque já estamos acostumados ao português e ele tem uma certa semelhança com o crioulo."* - AC015

¹ Pessoas: junto de/ entre/ em encontro de/ conversa com/ em casa de...; Assuntos: para falar de... /ao conversar sobre/para tratar de...; lugares/circunstâncias: em, na, ao...; Intenção comunicativa: (uso da língua) para...

² Estas categorias foram agrupadas devido a, por um lado, para o público-alvo, amigo e colega se confundirem e, por outro, aparecerem citados juntos muitas vezes assim como, muitas vezes;

³ Estas categorias foram agrupadas por casa ser o único lugar/circunstância integrado no domínio íntimo, mas também por a maior parte das respostas ser tipicamente: "em casa com os meus familiares" ou "em casa com o meu pai e/ou minha mãe e/ou irmãos, etc."

⁴ Optou-se por juntá-los já que uns referiam-nos separadamente e outros juntos.

⁵ Praça é o mesmo que jardim

⁶ Inserido em lugares/circunstâncias devido ao facto de as reuniões/encontros para contar histórias tradicionais às crianças/jovens da casa/vizinhança ter sido uma actividade cultural muito comum e apreciada em Cabo Verde no passado recente e que ainda se mantém em algumas famílias/comunidades, sendo até dinamizada por agentes culturais em alguns casos. Dada a similitude das situações, contar piadas/anedotas foi também integrado em lugares/circunstâncias.

⁷ Os inquiridos referem palestras, debates, entrevistas, rádio e TV. Tendo em conta que dada a sua situação/posição social é de deduzir que seja como participantes, na escola ou outro local, fazendo perguntas de esclarecimento, comentários, etc. ou quando abordados por jornalistas em reportagem de rua, optou-se por agrupá-los nesta categoria.

⁸ 'Conversa ao telefone', dependendo do interlocutor e do assunto, pode ir de íntimo ao formal, contudo, tendo em conta a faixa etária dos inquiridos foi integrado no domínio informal.

⁹ Dois inquiridos referem especificamente aulas de português.

¹⁰ Integrado aqui por se admitir que estudar pode implicar falar no caso de estudo em grupo e, em alguns casos, falar para si próprio no caso de estudo individual.

¹¹ Pode ser entendido como: gostaria de poder exprimir um sentimento em português

¹² "Imitar alguém" foi interpretado no sentido de citar alguém.

¹³ Pode ir de íntimo a formal, dependendo do interlocutor e do assunto, contudo dado a faixa etária e status dos inquiridos foi considerado no informal.

¹⁴ São referidas especificamente: aulas de LP (2); de Educ. Física (3); e de Francês e Inglês (1)

¹⁵ Alguns acrescentam: lidos/ colocados na escola/ de festa/ de matiné...

¹⁶ Nas respostas há uma referência ao Hino Nacional (LS028) e muitas referências a títulos de obras de autores cabo-verdianos como Chiquinho, Contra Mar e Vento, ...

¹⁷ Embora não se trate de um conhecimento gramatical relevante para a escrita, optou-se por registar.